

Técnico de enfermagem

ASSISTÊNCIA DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA DINÂMICA DO PARTO HUMANIZADO

Ana Carolina da Silva

Fabiene Regina Martimiano

Miriam Mota de Oliveira

Rafaela Milena de Moura Siqueira

Stephany Liniery Rodrigues da Rocha

Valnaira Felizardo dos Santos Souza

Orientadoras: Gabriela de Amorim Ferreira Antonio Leite e

Maria de Fatima Pinto Barbosa de Souza

Resumo: O parto é um dos momentos mais importantes na vida da mulher e de sua família, a humanização do parto normal em ambiente hospitalar traz de volta seu protagonismo tirado dos avanços nas práticas de saúde. Durante o processo de humanização o técnico de enfermagem com suas práticas, orientações e assistência tem uma contribuição significativa. Entendendo que a ação de humanização começa com o preparo e capacitação da equipe multidisciplinar e para a gestante dá-se início desde o pré-natal momento que esta será preparada e orientada para o desfecho da gestação. **Objetivo:** demonstrar a importância do técnico de enfermagem quanto à assistência durante o processo de trabalho de parto normal, verificar a capacitação dos técnicos para coadjuvar neste processo do parto normal e identificar se a instituição se apto para a humanização do parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo

descritivo, exploratório de abordagem quantitativa, por meio de pesquisas nas literaturas científicas, por uma entrevista, realizada com a avó que acompanhou o parto do seu neto, onde o discurso dela será exposto, foi composta por uma única questão norteadora, quais foram as ações dos técnicos durante o parto, por base de dados da SciELO, Google acadêmico nos últimos dez anos. O processo de coleta de dados foi realizado por meio de um questionário estruturado, onde utilizou-se o Google forms, direcionado para os profissionais atuantes no setor da maternidade onde foram preservados anonimamente os dados e compilados e transcritos junto às referências levantadas pelos autores do grupo. **Considerações finais:** O objetivo geral deste trabalho foi demonstrar, através de pesquisa, a importância do técnico de enfermagem no parto humanizado em ambiente hospitalar. Os dados coletados agregaram um respaldo científico mediante ao problema apresentado, a importância dos cuidados assistenciais prestada as parturientes durante o parto humanizado.

Palavra-chave: Humanização, parto, parturiente e técnico de enfermagem.

Abstract: Childbirth is one of the most important moments in the life of a woman and her family, the humanization of normal childbirth in a hospital environment brings back its protagonism taken from the advances in health practices. During the process of humanization of the nursing technician with their guidance practices, assistance has a significant contribution. **Objective:** demonstrate the importance of the nursing technician in terms of assistance during the process of normal labor, verify the training of technicians to assist in this process of normal childbirth and identify whether the institution is suitable for the humanization of childbirth. **Methodology:** It is a study of critical question, exploratory question analyzed, through research in scientific literature, by an interview, carried out with a grandmother who liked the study of her grandson, where her speech will be exposed, was composed by a only Technician actions during childbirth, according to the SciELO Norte database, which were carried out in the last ten years. The data collection process was elaborated through a Google dataset, where the forms of a dataset elaborated and carried out through a Google dataset were used, where the authors of the data group were used and compiled by the authors of the data group collected by the authors of the data group collected. **Final considerations:** The general objective of this work was to demonstrate, through research, the importance of the nursing technician in humanized childbirth in a hospital

environmen. The birth data provided by care users added an important support to the one presented, providing advances during the humanized

Keywords: Humanization, childbirth, parturient and nursing technician.

INTRODUÇÃO

Mediante ao avanço das práticas médicas ocorridas na década de 40, o parto que comumente ocorria nos lares com a presença da parteira passou a ser realizada em instituições de saúde, neste modelo de assistência houve efetivação dos profissionais da saúde como protagonistas do parto. A mulher neste contexto ficava vulnerável e suscetível as intervenções necessárias e desnecessárias, perdendo sua privacidade e autonomia passando a ser um momento de intenso sofrimento físico e moral.

A humanização da assistência a gestante durante o pré-natal e parto fez-se necessária para reestabelecer o protagonismo, privacidade e autonomia da mulher, considerando que para uma boa evolução do trabalho de parto o estado emocional da gestante contribui significativamente para a redução de riscos e complicações.

O técnico de enfermagem mediante à capacitação e preparo tem condições de proporcionar uma assistência humanizada ofertando e aplicando seus conhecimentos para o bem estar da parturiente durante todo o desenvolvimento do trabalho de parto.

O desfecho da gestação traz à parturiente os sentimentos de tensão e o medo, o técnico traz consigo a possibilidade de acalmar, informar, confortar e acolher esta mulher, revertendo todos estes sentimentos ruins em motivação, coragem, empoderamento do ser feminino e determinação.

Portanto como futuros técnicos em enfermagem propusemos a explorar o tema em questão para expor ao leitor o quão imprescindível é o papel do técnico em um parto humanizado.

O tema desse artigo está voltado para sistematizar a importância da participação do técnico de enfermagem na humanização do parto normal em ambiente hospitalar. É de extrema valia o técnico de enfermagem perceber e identificar como sua prática profissional poderá contribuir para o êxito do nascimento como um momento marcante. A presença deste profissional agrega técnica, segurança, acolhimento tanto para a parturiente como seu parceiro (a). Assim este trabalho possibilitou uma nova

perspectiva acerca de uma melhor prática profissional consciente de seu papel e contribuição.

Para humanizar o parto há necessidade de uma equipe multidisciplinar treinada e empenhada em tornar o momento do nascimento o mais seguro e humanizado. O técnico de enfermagem tende a ser o profissional responsável pelo monitoramento de sinais e sintomas da evolução do trabalho de parto. Sendo imprescindível a sua participação ofertando seus conhecimentos para agregar valor e segurança a este momento da vida da mulher.

Os objetivos deste trabalho foram demonstrar a importância do técnico de enfermagem quanto à assistência durante o processo de trabalho de parto normal, verificar a capacitação dos técnicos para coadjuvar neste processo do parto normal e identificar se a instituição é apta para a humanização do parto.

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa, por meio de pesquisas nas literaturas científicas, por uma entrevista, realizada com a avó que acompanhou o parto do seu neto, onde o discurso dela será exposto, foi composta por uma única questão norteadora, quais foram as ações dos técnicos durante o parto, por base de dados da SciELO, Google acadêmico nos últimos dez anos. O processo de coleta de dados foi realizado por meio de um questionário estruturado, onde utilizou-se o Google forms, direcionado para os profissionais atuantes no setor da maternidade onde foram preservados anonimamente os dados e compilados e transcritos junto às referências levantadas pelos autores do grupo.

1. Da gestação ao parto

A gestação ocorre a partir do momento que o espermatozoide fecunda o óvulo, dando origem ao embrião que ao longo de aproximadamente 42 semanas estará crescendo e se desenvolvendo dentro do útero da mulher.

Este período é dividido em trimestres, o primeiro trimestre dá-se início no momento da concepção até a 13ª semana, essa etapa é a mais delicada, pois, é nela que ocorrem a maioria dos abortos, podendo ser representada pelas mudanças fisiológicas que trazem um certo desconforto à mulher como seios doloridos, fadiga, sono, amenorreia, enjoos e mudança na coloração das auréolas. Também é nesse

processo que acontece a formação da placenta, cordão umbilical, divisões celulares que originarão o embrião e por consequência o feto.

O Segundo trimestre parte da 14° até 26° semana é uma etapa mais tranquila a maioria dos desconfortos cessaram, a barriga está crescendo e o feto está se desenvolvendo coração batendo e aumenta sua interação com o meio exterior.

O Terceiro trimestre é marcado pelos desconfortos como insônia, falta de ar, azia, edema e ansiedade pois a chegada do parto se aproxima. O feto continua se desenvolvendo está maior mais pesado dificultando as atividades diárias. O grande momento se aproxima e com ele alguns sentimentos como medo, insegurança, alegria e ansiedade. Ao longo das 42 semanas de gestação a mulher deve realizar um acompanhamento chamado de Pré-Natal.

O pré-natal é a assistência oferecida à mulher a partir do diagnóstico da gravidez. Serão realizadas consultas regulares que visam orientar, esclarecer dúvidas, prepará-la para a gestação, parto, puerpério e prevenir futuras intercorrências. O ministério da saúde preconiza o mínimo de 6 consultas, a frequência delas até 30 semanas mensal, de 30 a 36 quinzenal, de 36 a 40 semanal, a partir de 40 a cada 48 horas na Maternidade. Durante este acompanhamento são solicitados exames laboratoriais e ultrassonográficos que ajudam a constatar e prevenir possíveis complicações.

O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. (Ministério da saúde, 2012)

É importante evidenciar que o pré-natal pode contribuir com a comunicação entre o profissional, a gestante e sua família. Isso ajuda com que a gestante continue a manter o vínculo com o serviço de saúde, limitando riscos de intercorrências durante a gestação.

Durante o pré-natal é elaborado o Plano de Parto em conjunto com uma equipe multidisciplinar sempre alinhando as expectativas da mulher e a realidade da dinâmica do trabalho de parto.

De acordo com Medeiros RMK, et al (2019) o plano de parto refere-se a um documento escrito, de caráter legal, onde as grávidas apresentam previamente suas preferências e expectativas em relação ao cuidado que adorariam de receber durante o trabalho

de parto, levando em consideração seus valores, desejos e necessidades, de modo que evite o máximo de intervenções indesejadas.

Parto ou nascimento é o fim da gestação caracterizada pelo momento que o bebê deixa o útero da mulher, pode ocorrer de diversas formas, mas sendo classificado em Parto Vaginal ou Cesárea.

Trabalho de parto é quando o corpo se prepara para expelir o bebê, essas transformações hormonais e fisiológicas causam dilatação do colo do útero e contrações rítmicas que culminam na saída do bebê de dentro do útero.

O parto via vaginal é o momento que o bebê é expelido do útero pelo canal vaginal, espontaneamente, dentro desse tipo de parto há muitas possibilidades podendo ocorrer em diferentes ambientes e posições sem perder a essência do parto normal, além da recuperação ser rápida e com menos complicações, como hemorragias e infecções. Dentro do parto vaginal existe os partos no domicílio, parto na água, a mãe da a luz dentro de uma banheira, onde o bebê também é expelido pelo canal vaginal, mas em lugares diferentes do comum, este tipo de parto traz consigo muitos benefícios como uma melhor irrigação sanguínea, um descanso muscular, propicia a dilatação do colo uterino, o mais convencional acontece em ambiente hospitalar tendo recomendação do Ministério da Saúde devido a todo aporte e estrutura que garantem um socorro imediato diante das inúmeras intercorrências e complicação que possam advir.

O parto vaginal facilita a lactação, devido não se obter dor incisional ou efeito anestésico como seria o caso da cesariana. Além de ocorrer o contato rapidamente mãe-filho e estimular a amamentação. (TEIXEIRA; BASTOS, 2009).

O parto cesáreo é a retirada do bebê diretamente do abdômen da mulher por uma intervenção cirúrgica, no qual pode ser indicada de acordo com o risco da gestação, nele também pode haver humanização desta forma o acolhimento acontece desde a sala de cirurgia, o acompanhante participa como espectador, preconiza-se o primeiro contato mãe/bebê sendo colocado junto da mãe logo após o seu nascimento, mas de acordo com a OMS recomenda-se que apenas 10 a 15% dos partos sejam realizados por cesárea, pois este tipo de parto sem indicação aumenta os riscos de intercorrências tanto para mãe quanto para o bebê.

Em todos os tipos de parto, o corpo da mulher apresenta sinais que o grande momento se aproxima, o nascimento, tais como bolsa rota, diminuição do espaçamento entre as contrações, isso tudo indica a hora do parto.

2. Humanização no parto normal

A humanização é atender as necessidades do cliente de forma ética e solidária, ressaltando reconhecer suas queixas e demandas, sempre pautado na promoção do parto e nascimentos saudáveis. O objetivo de humanizar o parto normal em ambiente hospitalar é garantir que durante todo o trabalho de parto a mulher sinta-se acolhida, respeitada e tenha a melhor assistência ao longo desse processo e que suas escolhas sejam preconizadas, mas sempre priorizando o bem estar da mulher e do bebê. Essa prática é a efetivação da retomada da mulher como protagonista do trabalho de parto.

Reconhecer a individualidade é humanizar o atendimento. Permite ao profissional estabelecer com cada mulher um vínculo e perceber suas necessidades e capacidades de lidar com o processo do nascimento. Permite também relações menos desiguais e menos autoritárias, na medida em que o profissional em lugar de “assumir o comando da situação” passa a adotar condutas que tragam bem-estar e garantam a segurança para a mulher e o bebê. (Ministério da saúde, 2001)

A Humanização começa desde o pré-natal, onde a gestante faz sua consulta mensalmente, realiza os exames, recebe orientações a respeito dos cuidados na gestação, parto e pós parto, também recebe o preparo psicológico e emocional.

A humanização auxilia neste momento tão delicado que as mulheres enfrentam quando estão gerando uma vida, esse período ela encontra-se vulnerável, sensível, receosa, tensa e ansiosa, pois nem sempre acontece como planejado, tudo pode mudar repentinamente por conta de intercorrências indesejadas.

A assistência humanizada no parto se forma por um conjunto de ações que tem por intuito adequar o processo do parto dentro de um olhar menos hospitalar e mais aprofundado, compreendendo mulher como a protagonista, numa visão largamente humana e acolhedora, por divergência ao modelo habitual ainda muito utilizado.

Qualquer falha que haja na atenção humanizada por conta dos profissionais reflete na qualidade dos serviços ofertados trazendo prejuízos ao parto, é de extrema importância que todos profissionais envolvidos estejam preparados para oferecer a

melhor assistência quando se falar de atenção humanizada, podendo transformar o momento que gera tensão, incertezas, medos, angustias, em um momento de realização e felicidade.

Para a humanização é de extrema importância dispor de profissionais competentes e treinados para proporcionar o melhor suporte à cliente, assim possibilitando que todas as necessidades da gestante sejam atendidas.

2.1 Estrutura para a assistência do parto humanizado

Na instituição que você atua existe estrutura para assistência ao parto humanizado?



Figura 1

Fonte: Criada pelos autores 2022

Conforme a figura, no ano de 2022, em 70% das instituições há estrutura física, matérias e equipamentos adequados para a realização da assistência humanizada, em contra partida 30% destas instituições mesmo não contando com uma estrutura adequada há uma certa preocupação em proporcionar um ambiente acolhedor e propício para o parto humanizado. Não foi encontrada instituição que não seja cabível ao parto humanizado.

O conceito das salas de parto com a atenção humanizada vem crescendo também, onde o trabalho de parto e o parto acontecem, reforçando a ideia de que a mulher não está em um ambiente hospitalar, trazendo um ar mais acolhedor e reservado.

Conforme o Ministério da Saúde (2017) é de extrema importância contar com profissionais capacitados e comprometidos, assim fomentando o vínculo e a valorização dos usuários.

O cuidado humanizado durante o parto é amplamente conceituado para incluir uma gama de conhecimentos e comportamentos destinados a promover o parto com a

humanização, de modo a reduzir as complicações materna e perinatal com o objetivo de um nascimento saudável.

De acordo com Gomes ARM, et al (2014) "A humanização da assistência reside, também, nas relações interpessoais, em especial entre o profissional e o cliente e o acompanhante".

A enfermagem neste contexto deve mostrar suas práticas de forma que possibilite a empatia, agilidade, eficácia assim proporcionando conforto, confiança, acolhimento e segurança à mulher. As principais práticas de humanização do parto devem ser realizadas e obedecidas se não houver intercorrências clínicas: privacidade para a mãe e seu acompanhante. possibilidade de se alimentar com líquidos ou alimentos leves, ter acesso a métodos para alívio da dor durante a evolução do parto, desde massagens até a analgesia, poder auscultar os batimentos cardíacos do bebê, além dos outros procedimentos necessários.

Depois do nascimento o técnico continua fazendo seu papel que é prestar toda atenção e cuidados a essa parturiente e ao bebê, onde ela se sente aliviada por ter conseguido dar à luz, feliz pela chegada do bebê e realizada pelo sucesso do parto.

3. A atuação do técnico de enfermagem na hora do parto

O trabalho do técnico em enfermagem é de extrema importância, pois é este profissional que irá acompanhar de perto durante a estadia da mulher no hospital, são eles que orientam quanto aos procedimentos, auxiliam na redução da ansiedade das gestantes e parturientes, proporcionando-lhes mais coragem, conforto e segurança.

Os profissionais de enfermagem são responsáveis por desenvolverem atividades de extrema importância prestando assistência aos partos, independente de qual seja. Diante da eficiência encontrada com o auxílio da tecnologia, o parto natural, foi rotulado como algo indispensável que necessita de uma assistência complexa (FERREIRA et al., 2016).

O papel da enfermagem está na frente quando se fala em acompanhamento humanizado, durante o parto exige um profissional que esteja sempre apto para a prestação de serviço e que tenha sabedoria para que haja o mínimo de intervenções em suas práticas. O respeito, solidariedade, apoio, orientação e incentivo são fatores que demonstram o cuidado e importância da assistência humanizada.

O técnico é fundamental no processo de ação no parto humanizado?

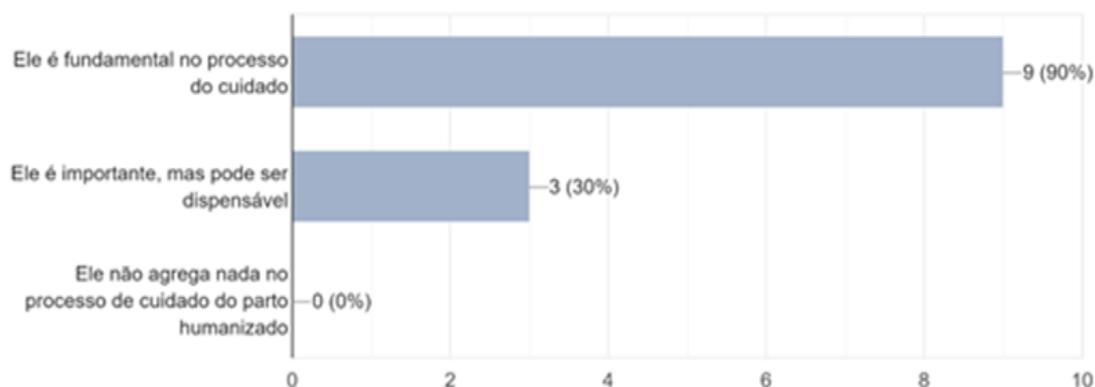


Figura 2

Fonte: Criado pelos autores 2022

Na figura 2 podemos observar que 90% dos profissionais entrevistados acreditam que o técnico de enfermagem é fundamental no processo do cuidado, sendo que 30% ressalta a importância, mas pode ser dispensável. Não encontramos resultados que desqualifique a participação do técnico de enfermagem.

O profissional da enfermagem tem participação significativa no conceito do parto humanizado, atuando junto a gestante a partir do momento de sua internação, estabelecendo vínculo com a mesma, passando segurança e confiança. O cuidado está presente na atenção ofertada à parturiente escutando suas exigências, a escuta estreita o vínculo com a mulher durante todo processo, nesse momento de tantas dúvidas, angústias e medos, este profissional tem o papel de acalantar, transmitir calma, segurança à parturiente, reduzindo o grau de ansiedade, auxiliando para um parto siga seu ciclo fisiológico com mais conforto e tranquilidade para a mãe e o bebê.

A humanização do técnico de enfermagem no ambiente hospitalar inicia-se a partir da admissão da gestante no setor da maternidade, pois o parto humanizado precisa de alinhamento entre profissionais envolvidos e a mãe em primeiro momento, assim os resultados tendem a ser melhores, os partos satisfatórios e com menos probabilidade de intercorrências. É ele quem irá fazer os cuidados e será responsável por receber, acomodar e orientar a respeito das normas e procedimentos da instituição. É atribuição do técnico a escuta e anamnese (escutar das queixas, números de gestações, se há contrações, se tem algum tipo de alergia), verificar exames e vacinas

que foram realizados no decorrer do pré-natal, fazer a avaliação das mamas e a avaliação das perdas transvaginais, sinais vitais monitorizando a evolução do processo do trabalho de parto informando aos responsáveis quando há necessidade de avaliação médica.

O cuidado dos técnicos, demanda dinamismo, para que os saberes da mulher sejam incorporados ao conhecimento científico que sua autonomia seja reconhecida e preservada. O que reflete na redução da ansiedade da parturiente, proporcionando-lhes mais coragem, conforto e segurança. Os profissionais da enfermagem reconhecem que a prestação de uma assistência adequada e de qualidade, é significativa para os envolvidos no parto, ressaltando que o objetivo de todo cuidado e atenção é para o êxito do parto, atendendo toda vontade da mãe naquele momento único.

O cuidado não é apenas a técnica e os procedimentos assistenciais. O cuidar envolve a preocupação, o interesse e a motivação, assim como a gentileza, o respeito e a consideração pelo outro, o ser do cuidado. Há também a intencionalidade de promover o bem-estar, de manter o ser seguro e confortável, de oferecer apoio, de minimizar riscos e reduzir a sua vulnerabilidade. (GUIDA et al,2013)

A educação, o respeito, a preocupação do técnico acabam criando um vínculo através do cuidado com a parturiente e já começa a acalmá-la desde o primeiro momento da recepção na unidade hospitalar.

Segundo ROCHA (2011) cuidados devem ser feitos podendo contribuir efetivamente para o sucesso do parto, como oferecer líquidos por via oral, administrar medicamentos prescritos, dar apoio emocional, utilizar técnicas não invasivas que diminuam a dor e o desconforto, prestar liberdade de posição e locomoção, estar presente se sempre a dispor da parturiente.

Os técnicos de enfermagem possuem conhecimentos e vivências que contribuem para essa experiência de humanização e sua atuação foca em resguardar o bem estar da mulher e do recém-nascido, estar solícito e atento para reconhecer situações que requeiram intervenções necessárias para garantir a saúde e segurança de ambos.

3.1 Ações dos técnicos de enfermagem no parto humanizado.

Quais as ações dos técnicos de enfermagem no parto humanizado?

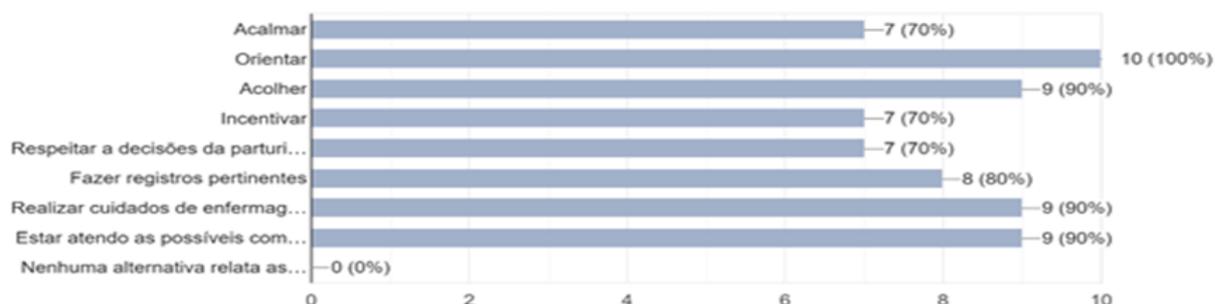


Figura 3

Fonte: Criado pelos autores 2022.

De acordo com a figura 3, todas as alternativas demonstram ser ação do técnico de enfermagem, para 100% dos entrevistados orientar a mulher durante todo o trabalho de parto é a principal ação do técnico, 90% dos entrevistados remetem que acolher à parturiente, estar atentos a possíveis complicações e realizar cuidados de enfermagem são ações indispensáveis, 80% afirma que as anotações de enfermagem têm sua importância, 70% entendem que acalmar e respeitar as decisões são ações pertinentes aos técnicos.

Após as análises dos dados como parte da pesquisa apresentamos o relato da avó que acompanhou o parto do neto.

A entrevistada conta sobre o parto de seu neto onde esteve presente durante todo o processo, ela relata que o parto foi um parto maravilhoso e um dos melhores que ela já pôde assistir, na qual os profissionais estavam em uma só energia, tudo acontecendo lindamente, com canções, luzes baixas, massagens e conversas durante todo o parto, deixando a mãe colocar o bebê na melhor posição. Ela diz que a filha se sentiu super bem e segura, os profissionais super talentosos transmitiram segurança e conforto durante todo o parto. (O discurso apresentado são na íntegra da avó.)

Pode-se observar que a fala da entrevistada vem de acordo com os questionamentos realizados durante todo o trabalho. Sendo assim é de suma importância a assistência fornecida durante o parto, sendo complexa e requerendo uma equipe multidisciplinar,

organizada, treinada e harmoniosa agregando qualidade e valor aos cuidados prestados.

O parto passa por quatro estágios onde em todos a equipe de enfermagem acompanha a parturiente. O primeiro estágio é o período onde começa a dilatação que se divide em duas fases, latente e ativa. A latente representa o momento em que as contrações estão ficando mais fortes e com mais frequências, já a fase ativa inicia quando a dilatação chega de 2 a 4cm. Neste período a enfermagem começa a fazer seu trabalho, estabelecendo um vínculo com a gestante e sua família e a informando sobre tudo que irá acontecer, o técnico monitora os sinais vitais maternos como: temperatura e pressão se tudo estiver ocorrendo bem a cada seis horas, monitora também os batimentos cardíacos fetais, estimular que a parturiente se movimente para melhor dilatação, ajudar fazendo técnicas de conforto, amparar na hora da dor com métodos não farmacológicos, auxiliar na respiração adequadamente, administrar medicamentos prescritos e observar sintomas reversos após as medicações.

O segundo estágio é o período expulsivo onde a dilatação chega no seu máximo de 10cm e termina com o nascimento do bebê, nessa fase a enfermagem prepara a mesa de parto, ajusta os materiais, auxilia o obstetra a se paramentar, se possível e se for desejo da mulher coloca-se na posição litotômica, o técnico faz o registro do procedimento no livro de parto do setor, após o nascimento deve se colocar o bebê em primeiro contato com a mãe, o contato pele a pele deve ser garantido tanto no parto normal quanto na cesárea, na primeira hora de vida e antes de qualquer procedimento de rotina, ele acontece quando a criança fica no colo da mãe pela primeira hora de vida, algumas vezes até já se iniciando a amamentação nesse momento, a enfermagem identifica o recém-nascido com pulseira e tornozeleira com o nome da mãe, portuário, sexo, data e hora do nascimento.

O terceiro estágio já depois do nascimento do bebê, vem a expulsão da placenta, esse momento é de extremo risco materno, então o profissional deve manter os parâmetros da puérpera estáveis, por conta de hemorragia pós-parto, uma das grandes intercorrências que podem levar a mortalidade materna. A ocorrência de hemorragia pós-parto e de retenção placentária ou de restos placentários dentro da mulher aumentam em pacientes que tiveram uma gestação de risco, mas mesmo assim as gestações de baixo risco também podem ter essas intercorrências, por isso a assistência deve ser contínua para que isso não aconteça deve se observar o

sangramento, se estiver perda de mais de 500ml pode ter risco de choque hipovolêmico, realizar coleta de sangue do cordão umbilical para realização de análises bioquímicas e hematológicas.

O quarto e último período é o momento em que a gestante fica na maternidade até sua alta hospitalar, a enfermagem continua sua atuação, cuidando da mãe e do bebê, auxiliando na amamentação, no banho e se há intercorrências até a saída de ambos.

3.2 O trabalho do técnico de enfermagem na maternidade

Quanto tempo você tem de experiência no setor maternidade.

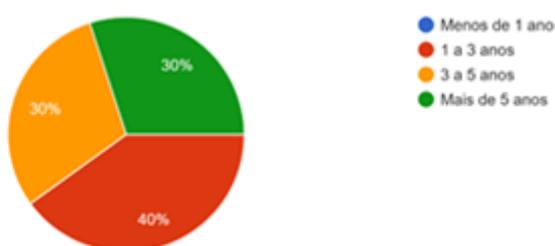


Figura 4

Fonte: Criado pelos autores 2022

Conforme a figura acima 40% dos entrevistados tem entre 1 e 3 anos de experiência no setor de maternidade, 30 % tem entre 3 a 5 anos, os outros 30% tem mais de 5 anos de experiência no setor. Este resultado torna ainda mais próxima da realidade das maternidades da nossa região, pois somente quem atua diariamente pode realmente opinar acerca das vivências do parto humanizado.

De acordo com ALMEIDA (2015) ao longo do decorrer da assistência ao parto e nascimento, é essencial observar a parturiente como um todo, também é necessário prestar atenção nas atitudes profissionais que devem oferecer segurança a mesma.

Dessa forma, a enfermagem vem, cada vez mais construindo uma história diferente a cada parto, mostrando sua capacidade, habilidade e influência, aliadas a autoconfiança e experiência no processo de ajudar a mulher no momento de parir, preservando sempre suas condições físicas e emocionais.

Após o parto o técnico de enfermagem continua colaborando com os cuidados com o recém-nascido, as primeiras horas de contato da mãe com o bebê são

importantíssimas, auxilia na amamentação onde se cria um ato de carinho entre mãe e filho, favorecendo o vínculo, além de ser momento único que estabelece o contato afetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi demonstrar, através de pesquisa, a importância do técnico de enfermagem no parto humanizado em ambiente hospitalar.

Os dados coletados agregaram um respaldo científico mediante ao problema apresentado, a importância dos cuidados assistenciais prestada as parturientes durante o parto humanizado

É notória que a assistência prestada por esses profissionais seja imprescindível em diversos setores do mercado de trabalho, no entanto no desenvolver desta pesquisa conseguimos salientar a real importância e participação do técnico no processo de humanização do parto normal em ambiente hospitalar. Este profissional sempre terá participação na equipe multidisciplinar, desempenhando seu papel dentro das suas atribuições, durante a dinâmica do parto normal humanizado. É notória a sua colaboração no processo do nascimento de fato seu papel é de grande valia.

Tendo em vista os aspectos apresentados podemos concluir que o trabalho do técnico durante o parto normal humanizado é imprescindível, pois o profissional está intrinsecamente ligado aos cuidados à mulher desde o pré-natal, parto e pós parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gomes ARM, Pontes DS, Pereira CCA, Brasil AOM, Moraes LCA. Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. São Paulo: Revista Recien. 2014; 23-27

Pinto, EKBS; Gomes, SS; Aoyama, EA; Lima, RN. Os Cuidados de Enfermagem ao Parto Humanizado. ReBIS [Internet]. 2019; 1(3):60-5.

Nascimento, ER; Santos, ECS; Sousa, DS; Gallotti, FCM. Desafios da Assistência de Enfermagem ao Parto Humanizado. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Aracaju | v. 6 | n. 1 | p. 141-146 | Março 2020 | periodicos.set.edu.br

Silva, TMA; Góis, GAS; Filgueiras, TF; Candeia, RMS. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura.

Alves, DFC; Mourão, LF; Marques, ADB; Branco, JGO; Albuquerque, RAS. Processo de Humanização na assistência de enfermagem á parturiente: revisão integrativa. SANARE, Sobral – V.16 n.02, p68-76, Jul./Dez. – 2017.

Andrade, RS; Freitas, LS. Análise comparativa do parto normal em relação ao parto cesariano no contexto do cuidado humanizado – 2019

Moura, FMJSP; Crizostomo, CD; Nery, IS; et.al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal: Rev Bras Enferm, Brasília 2007 jul-ago; 60(4):452-5.

Silva, JPS. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal – 2021.

Pio, DAM; Cabel, MS. Os significados do cuidado na gestação: Revista Psicologia e Saúde, v. 7, n. 1, jan. /jun. 2015, p. 74-81

Ferreira, TA. Assistência de enfermagem no parto humanizado: percepção das puérperas atendidas no centro de parto normal - 2018

Santos IS. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. Rev Enferm UNISA. 2012; 13(1): 64-8.

Guida, NFB; Lima, GPV; Pereira, ALF. O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar: Rev Min Enferm. 2013 jul/set; 17(3): 524-530.

Brasil. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde. 2001.

APÊNDICE - Questionário quantitativo.



Questionário para ser aplicado nos profissionais da área da enfermagem para serem coletados os dados para nosso trabalho de conclusão de curso.

1. Quanto tempo você tem de experiência no setor maternidade?

- a) Menos de 1 ano
- b) 1 a 3 anos
- c) 3 a 5 anos
- d) Mais de 5 anos

2. No seu setor há realização de parto humanizado?

- a) Sim
- b) Não

3. Na instituição que você atua existe estrutura para assistência ao parto humanizado?

- a) Sim, há estrutura física, materiais e equipamentos adequados para o parto normal humanizado;
- b) Sim, porém há uma estrutura “improvisada”, com poucos recursos físicos e materiais;
- c) Não, pois não há estrutura física para a realização;
- d) Não, a instituição não é adequada ao parto humanizado.

4. O que você acha da atuação do técnico de enfermagem no parto humanizado? (Aceita mais de uma alternativa)

- a) Ele é fundamental no processo do cuidado;
- b) Ele é importante, mas pode ser dispensável;
- c) Ele não agrega nada no processo de cuidado do parto humanizado.

5. Quais as ações do técnico de enfermagem no parto humanizado? (aceita mais de uma opção)

- a) Acalmar;

- b) Acolher;
- c) Orientar;
- d) Incentivar;
- e) Respeitar a decisões da parturiente;
- f) Estar atento as possíveis complicações;
- g) Fazer registros pertinentes;
- h) Realizar cuidados técnicos de enfermagem;
- i) Nenhuma alternativa relata as ações do técnico de enfermagem.